ANO 32.º — Sábado, 22 de Julho de 1939 — N.º 1586

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **IMPRENSA UNIVERSAL**
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — **Agência Havas**

A missão da mulher

—x—

Segundo lêmos, parece que está sendo adoptada em muitos serviços públicos a norma de poderem ser empregadas mulheres solteiras ou viúvas, sem filhos, as quais perdem, no entanto, direito ao lugar logo que contraiam matrimónio. E acrescenta a notícia: parece que a primeira emprêsa a estabelecer esta disposição foi a Companhia dos Telefones, mas o ministério dos Estrangeiros e os hospitais civis adoptaram-na igualmente.

E de aí? Que resulta de proveitoso uma tal medida? Nós somos dos que não admitem, por principio nenhum, a mulher a desempenhar funções estranhas às que lhe estão indicadas por natureza. Porque a verdade é esta: a mulher, fora do lar, está deslocada e perverte-se. Perde a sensibilidade; oblitera os sentidos e deixa de olhar com a devida atenção para o que lhe devia merecer todo o interêsse, todo o carinho, tôda a ternura do seu coração.

A mulher devia e deve — gritamo-lo bem alto — ser só da família. Foi um êrro — foi um crime! — desviá-la do ritmo que tanto a elevava, impondo-a ao respeito e à consideração do sexo forte. Em casa era o seu lugar — a dirigir a vida doméstica, a criar os filhos, a guiá-los nos primeiros passos e a educá-los, depois, dentro das normas da sã moral para que se não desviassem do caminho da virtude.

O que agora se vê chega a causar calafrios comparado com os costumes antigos, de que hoje muito se desdenha, mas que eram duma alta concepção e duma nobreza que só temos pena de não podermos impô-los como indispensáveis à salvação da Família.

Numeração dos prédios

—x—

Anda de tal modo alterada que se impõe uma completa revisão, mesmo por causa da entrega de correspondência.

A' Câmara recomendamos o assunto, que se nos afigura de certa importância.

Correios e Telégrafos

Lisboa possue, agora, nos Restauradores, uma estação telegrafo-postal e telefonica, cuja falta se fazia sentir.

Pertence ao número das que se encontram no programa de melhoramentos da Administração Geral.

A nós também nos hade chegar a vez. Já faltou mais...

CAÇA

Abriu já nalgumas zonas venatórias a caça às codornizes.

Estão nas suas sete quintas os devotos de Santo Huberto...

Efemérides

22 de Julho

1888 — Realiza-se em Aveiro, num armazem que pertencia ao sr. Pereira Junior, na Praça do Peixe, um comicio de propaganda republicana de que foram oradores os drs. Manuel de Arriaga e Magalhães Lima, cujos discursos a assistência aplaudiu entusiàsticamente.

1908 — Carlos Olavo conclue a sua formatura em Direito, não obstante ter sido expulso da Universidade com outros estudantes por causa duma *greve* no ano anterior.

— A Câmara dos Deputados, após um brilhante discurso do dr. António José de Almeida, aprova o projecto de amoedação de prata em homenagem ao Marquês de Pombal.

Vida católica

Veio no domingo a esta cidade, de visita ao túmulo de Santa Joana, uma peregrinação das freguesias do concelho de Vagos, tendo-se realizado uma missa campal no Parque, do lado da manhã. Rezou-a o sr. Administrador Apostólico da diocese, que igualmente recebeu, nêsse dia, várias ofertas destinadas ao Seminário.

As grandes velocidades

—o—

Na tarde do último sábado amarou em Biscarosse o hidro-avião *Lientenant de Vaisseau Paris*, que, sem escala, atravessou o Atlântico em 28 horas e 28 minutos, voando a uma média de 205 quilómetros por hora!

Como se vê, as distâncias cada vez se encurtam mais.

A vaidade

Trecho dum primoroso capítulo:

«Ha vaidades que elevam e vaidades que rebaixam; vaidades que são legitimas ou plausiveis e vaidades condenáveis ou ridiculas. E nada de confundir a vaidade com a petulancia. Aquela pode sêr antipática, mas cortês, atroadôra, mas exacta; esta é um caso patológico, revelando ignorância ou incompetência, má educação ou ruindade de sentimentos; aquela pode incomodar a vista, mas esta irrita os nervos; uma é quási sempre inofensiva e muitas vezes hilariante; a outra é sempre perturbadora e, por vezes, afrontosa».

Mestre: que dizes a esta carapuça?...

Atenção para a 4.ª página

Um dia de folga jornalística que os trabalhadores de Aveiro vão passar com os seus colegas de Viana do Castelo

Viana do Castelo — UM DOS MAIS LINDOS TRECHOS DA CIDADE À BEIRA DO RIO LIMA

Amanhã de manhã cêdo partem para Viana do Castelo a-fim-de, em alegre convívio com os camaradas da linda cidade minhota, confraternizarem durante algumas horas, os representantes dos jornais de Lisboa e Pôrto nesta cidade e possivelmente o director de *O Democrata* se os seus afazeres permitirem deslocar-se.

E' a segunda vez que se juntam os trabalhadores da imprensa depois da combinação feita para, em reüniões anuais, se encontrarem intra-muros das duas cidades amigas.

O ano passado estiveram connosco os vianenses por a êles ter competido iniciar essas visitas alternadas em que Aveiro e Viana estreitam cada vez mais a sua afeição. Agora somos nós que os vamos abraçar e pedir ao Minho, garrido e opulento, esbelto e verdejante, o mote e a inspiração para melhor podermos cantar as suas belesas.

Vai ser um dia grande, um dia cheio, um dia feliz — um dia de suprema ventura! Porque é da aproximação das pessoas, do cultivo das amisades e da união das famílias que os povos progridem, se engrandecem, adquirem riquesa.

Aveiro e Viana, Viana e Aveiro de há muito que dão sobejas provas de quanto se estimam, achando-se identificadas pelos mesmos sentimentos, presas pelo mesmo afecto. São como duas irmãs que vivem uma para a outra. Pois bem: àmanhã, de novo em presença, havemos de vêr se no firmamento ainda existe a mesma estrela que nos juntou e nos tem guiado nos nossos destinos, nas nossas inclinações, em tudo, enfim, quanto tem concorrido para manter íntegro e intacto o brio das duas cidades.

* * *

O nosso colega *Noticias de Viana*, referindo-se também, faz hoje oito dias, ao encontro, tem esta passagem, que transcrevemos com a devida vénia:

. . . .

Não vamos, agora, falar da alegria que sentimos com a aproximação de um dia de admirável convivio e de bela camaradagem, convívio e camaradagem que ninguém mais — senão nós, vianenses e aveirenses — poderá compreender.

Queremos sòmente lembrar e frizar aos nossos conterrâneos que a visita dos camaradas de Aveiro não constitue uma simples retribuição cerimoniosa.

Longe disso.

Os aveirenses que nos veem abraçar são os lídimos e sinceros representantes de um povo que nos quer bem e a quem nós todos, vianenses, do mais humilde ao mais elevado, muito e muito prezamos.

Veem afirmar-nos, uma vez mais, como ontem e como sempre, que Aveiro e Viana hão-de estimar-se eternamente e que, desta amizade imperecível, poderia extrair-se a lição sublime capaz de educar os povos mais desentendidos.

Artes Gráficas

Sôbre o que êste jornal tem publicado à-cêrca-do Sindicato Nacional dos Tipógrafos e a criação duma secção distrital em Coimbra, diz-nos o *Correio de Coimbra* que deve haver engano, pois nunca o Sindicato do Pôrto trabalhou nêsse sentido, indo ali criar-se um organismo independente que se denominará *Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas de Coimbra*, não se sabendo, porèm, a área que abrangerá.

Tomamos nota.

Êste número foi visado pela Censura

Música no Jardim

—o—

A Banda Regimental executa àmanhã, das 15 às 17 horas, o seguinte programa:

I PARTE

Recreio Artístico. . P. D.—*P. dos Santos*
Egmont . . . . . . Ouv.—*Beethoven*
Polonaise de conc. . *Paul Vidal*
Les Deux Pigeons . Suite—*Messager*

II PARTE

Goyescas . . . . . Intermezo-*Granados*
Danza de Apaches . *Serrano*
Arcada . . . . P. D.—*P. dos Santos*

O TEMPO

—o—

Em Aveiro continua a gosar-se uma temperatura fresca, agradabilissima. Para verão não deve haver melhor, motivo porque a recomendaremos sempre, de preferencia àquelas praias que se não sugeitam a ser escravas do dinheiro...

A nossa Avenida

—o—

Da carta de Aveiro publicada no *Diário de Coimbra* de 16 do corrente:

O ilustre aveirense sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara Municipal, tem sido o iniciador dos melhoramentos que na cidade se têm feito.

Se outros não houvesse, tal como a construção dos Lavadouros Municipais, no Canal de S. Roque, o Parque, o Hospital, etc., bastaria apenas focar uma das suas obras, talvez a mais importante, sôbre vários aspectos — a construção da Avenida Central numa extensão de mil e tal metros.

Não há dúvida que é uma das grandes obras do sr. dr. Lourenço Peixinho, talvez uma grande vitória, atendendo aos desgostos, dissabores e contrariedades que teria sofrido quando em tal melhoramento pensou.

Pois bem: a Avenida Central é uma das artérias mais movimentadas da cidade e um melhoramento que o visitante admira com prazer. Porém, saíndo a Estação do Caminho de Ferro, o visitante que se encaminhe pela Avenida, repara, com desapontamento, no desleixo a que alguns proprietários deixaram chegar as paredes e muros das suas propriedades, e, possivelmente, na benevolência da Câmara Municipal.

Não está certo, nem recomenda nada a Câmara Municipal aquilo que pela Avenida abaixo se nota com o descontentamento de todos os aveirenses.

O sr. dr. Lourenço Peixinho, que dos aveirenses merece respeito e consideração, pelos sacrifícios dispensados a favor de Aveiro, vai, com certeza, estudar o assunto e resolver, em breve, o caso que apontamos.

A Avenida Central, ou mais pròpriamente a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, deve apresentar-se aos visitantes com um aspecto bem diferente do que tem. Assim o entendemos nós e supomos que todos os aveirenses amigos da sua terra.

Há muito que, por outras palavras, vimos dizendo a mesma coisa. Os proprietários da Avenida Dr. Lourenço Peixinho precisam, pois, de corresponder ao valor dessa grande artéria citadina, concorrendo para a impôr ainda mais á admiração dos visitantes.

Fraquinho...

—o—

O relógio, ali, da igreja de S. Domingos, está tão fraquinho que mal pode piar as horas...

Anda pelas novas...

Só o Angelus é que não há maneira de entrar na afinação...

Caprichos...

Praias do litoral

Começam a animar-se não obstante algumas famílias de Aveiro terem resolvido ir veranear para Espinho, que oferece casas melhores e relativamente mais baratas do que as da Costa Nova. Além disso tem outras distracções e inúmeros divertimentos, embora longe de se compararem com as belesas da nossa ria.

Querem ouvir? E' preciso cuidado porque, às duas por três, a reviravolta pode ser de funestas consequências...

Quem tudo quere, tudo perde...

A Pequena Imprensa

—x—

De *O Figueirense*:

Chama-se Pequena Imprensa àqueles periódicos da província que, como o nosso, se preocupam demasiàdamente com a parte moral, esquecidos, quási sempre, da material. Porque quem os dirige e neles colabora, o faz sem outras preocupações que não seja ser útil ao seu semelhante. Falando-lhe a linguagem da Verdade, que nem sempre conquista aplausos, a sua existência constitue, quási sempre, um calvário de dificuldades e desilusões de que raros se apercebem.

Em vez de os ajudarem a viver, amparando-os para que cumpram honestamente a sua missão, raros são os que pensam assim, porque a maioria considera os jornais da província, ou como agência de reputações ilegítimas, ou como capacho em que se limpem os pés a trôco duma assinatura.

Ora é bom que todos saibam — ricos e pobres, pobres e ricos de inteligência — que um jornal, por mais modesto que seja, contraíu para com a sociedade deveres que não pode atraiçoar, sob pena de se exporem à irrisão da opinião pública aqueles que nos mesmos têm responsabilidades.

E porque ocupamos êste lugar com o propósito único de bem servir, estamos convencidos de que poucos serão os que manejam a pena nos periódicos provincianos com outro fim que não seja serem úteis aos seus semelhantes.

Perante esta afirmação, que fazemos em homenagem a todos os colegas honestos espalhados pelo continente, ilhas e colónias de Portugal, sentimos um grande orgulho em afirmar que a Pequena Imprensa é uma fôrça moral que merece a estima, a consideração e o amparo não só dos homens bons, mas também das próprias entidades governativas.

¿E tem ela sido objecto dessa merecida homenagem?

Pelo conhecimento que temos das dificuldades com que lutamos, ousamos afirmar que a sociedade, as pessoas com responsabilidades no equilíbrio social, ainda se não aperceberam do mal que tem feito à grande fôrça que é chamada Pequena Imprensa, não lhe dispensando a protecção a que tem direito.

Pequena Imprensa, se considerarmos um por um os jornais espalhados pelas terras da província; mas Grande Imprensa, fôrça extraordinária, se a considerarmos em globo, porque são muitas centenas de milhares de exemplares que tôdas as semanas se espalham até aos lugares mais recônditos de Portugal.

Perante esta convicção e realidade dos factos, devem os jornais da província agrupar-se estreitamente num Grémio, por intermédio do qual defendam os seus interêsses legítimos e façam ouvir junto de quem de direito, as suas justas reclamações, porque só assim deixarão de ser a Pequena Imprensa que muitos consideram agência de vaidades ou capacho a que limpem os pés, a trôco duma assinatura.

Se todos nos convencermos da fôrça que constituimos e quizermos fazer valer os legítimos direitos que nos são devidos, a Pequena Imprensa passará a ser um dos grandes poderes do Estado, considerada e respeitada, como é mister que seja.

Não são os diários que lançam mão de expedientes estapafúrdios, para alargarem a sua receita, que melhor servem o Estado, ligados, como estão quási todos, a Emprêsas cujos exercícios não devem fechar com *deficits*. São os jornais das províncias, quási todos servidos por desinteressadas boas vontades — que mais e melhor contribuem para o equilíbrio moral da sociedade, sem outro fim que não

seja contribuirem para os progressos morais e materiais das terras em que se publicam.

Se todos quizermos, podemos fazer sentir a fôrça que constituimos, para que basta que alguém com autoridade bastante, toque a reünir, para que se veja quantos sômos e quanto valemos.

Diz agora o *Jornal de Albergaria* :

Alguns dos nossos estimados colegas da província, com *O Democrata*, de Aveiro, à frente, continuam a referir-se, em termos plenos de justiça, à situação dificílima em que se encontra a imprensa regional portuguêsa, que tão desinteressadamente presta, na quota parte dos seus esforços, os mais valiosos serviços à Nação.

Já em tempos aqui frisámos também a enorme série de contratempos e arrelias, de pesados encargos que «asfixiam» a pequena imprensa, e por isso mesmo, a-pesar-de sermos daquêles que, como muito bem aconselha *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, *não abandonamos o campo nem suspendemos um trabalho que só dignifica por ser feito de amor e patriotismo*, damos, como então, o nosso inteiro aplauso ao movimento que se alvitra no sentido de atenuar quanto possível a crise que manieta os jornais da província, que são, digâmo-lo sem falsa modéstia, a-pesar-de grandes auxiliares do desenvolvimento cultural do povo português, dêle os mais directos representantes na defeza dos seus interêsses e na proclamação das suas aspirações.

Há, pois, que congregar os nossos esforços e, confiadamente, aguardar que nos seja feita a merecida justiça.

Por sua vez, *Defêsa de Espinho*, depois de transcrever o artigo de Jorge Vernexe, acrescenta :

É do conceituado *Diário de Coimbra* o artigo acima transcrito, o qual foi também reproduzido pelo nosso prezado colega *O Democrata*, de Aveiro.

As considerações do sr. Jorge Vernexe reflectem a expressão da verdade. A situação da Impresa Regional é, de facto, angustiosa; è necessário que a amparem aquêles para quem ela vive e o próprio Estado, que deve reconhecer a sua utilidade, a sua alta missão patriótica e civilizadora.

Muito conscientemente enfileiramos, pois, ao lado dos ilustres colegas que se disponham a lutar pelos direitos da Imprensa Regional.

Como vimos notando, alguns colegas, embora por conta-gotas, vão dando a sua adesão ao movimento. Hão-de, porém, concordar que é pequeno, muito pequeno, mesmo, o número de adesões. E o tempo urge. É preciso sair da inacção, mas quanto antes, porque amanhã pode ser tarde...

Quem tem telhados de vidro...

Diz-se que o recente afastamento de Litvinoff do cargo de comissário dos estrangeiros da U. R. S. S. foi devido ao facto de êle ter escrito várias cartas a seu irmão criticando severamente o *pai do povo*. Não sabemos se a correspondência foi violada pelos agentes da G. P. U., ou se foi o próprio irmão de Litvinoff quem a entregou à polícia... Tudo é possível na U. R. S. S.! Tudo, já se vê, no capítulo dos crimes e dos horrores...

O que não deixa de espantar um pouco é o atrevimento de Litvinoff, com tantos pecados na consciência a apontar os do «camarada» Estaline!

O «Santa Joana»

Deixou já as águas da nossa ria, tendo novamente seguido para os bancos da Terra Nova, com escala por Lisboa, o arrastão da Emprêsa de Pesca de Aveiro, Lt.ª, que, na primeira campanha do ano, foi feliz.

Boa viagem.

Iluminação pública

Tanto na Rua Almirante Reis como na que do Largo da Estação vai até à passagem de nivel de Esgueira, impõe-se a colocação de novos candieiros, a fim de embelezar aquelas artérias, dando-lhe, à noite, outra aspecto.

Este melhoramento já aqui tem sido ventilado e segundo, em tempo, nos informaram era assunto resolvido por parte da Câmara.

Mas como o tempo vai passando de novo o vimos lembrar

Benemerência

No mealheiro dos nossos pobres deu entrada a quantia de 20$00 com que o nosso amigo José S. Pachão, da Oliveirinha, contribuiu para minorar a sua desdita.

Agradecemos.

FORMATURA

Na Universidade de Lisboa acaba de se licenciar em direito o sr. dr. Adriano de Seabra Cancela, cunhado dos nossos amigos Severim Duarte e Manuel Seabra e que no dia 25 é esperado em Arcos de Anadia, onde os seus conterrâneos lhe preparam festiva recepção.

O sr. dr. Adriano Cancela foi sempre um estudante inteligente e aplicado, motivo por que, com as nossas felicitações, lhe anguramos um prospero futuro.

CARTA DE LISBOA

20 de Julho de 1939

Viagem presidencial

Quando escrevemos esta carta Lisboa conhece já há algumas horas o que foi a recepção entusiástica, mais que triunfal, verdadeiramente apoteótica que Lourenço Marques dispensou ao sr. Presidente da República. De todos os recantos da vasta e importante província ultramarina acorreram portugueses que quizeram prestar ao sr. General Carmona o tributo da sua admiração, o preito entusiástico do seu profundo respeito, da sua altíssima consideração. Durante horas e horas milhares de pessoas aclamaram delirantemente o sr. Presidente da República. E não foram só os portugueses vindos de vários lados do Império: foram também os estrangeiros, que não quizeram deixar de se associar às manifestações ao venerando Chefe do Estado Português.

Assim, estavam presentes, em representação do Govêrno francês o Governador de Madagascar, sr. Copet, que se fazia acompanhar por alguns membros do seu gabinete e a guarnição do cruzador inglês *Oakland*, que foi a águas moçambicanas para saudar, em nome de Sua Magestade Britânica, o Presidente da República Portuguêsa, isto além de cinco mil subditos britânicos, residentes no Transvaal, que quizeram associar-se à alegria dos portuguêses e acorreram também a saudar o sr. General Carmona.

Quer dizer: nem só Portugal vibrou com a visita do sr. Presidente da República a um dos nossos mais importantes domínios ultramarinos, também as nações coloniais amigas quiseram associar-se à nossa alegria, à alegria dos nossos irmãos portugueses de além-mar.

Portugal na imprensa estrangeira

Mas, se a viagem do sr. General Carmona serve para estreitar e tornar mais íntimas as relações entre o Portugal metropolitano e o Portugal ultramarino, não tem servido menos para fazer com que o nome do País, as suas tradições e as suas glórias passadas, tenham sido, nos principais órgãos da imprensa mundial, objecto das mais lisongeiras referências.

Dêste modo quási todos os grandes jornais europeus se têm referido a Portugal nos mais lisongeiros termos.

Na impossibilidade de citarmos tôdas as referências que nos têm sido feitas em órgãos da imprensa estrangeira, falaremos hoje, apenas, do que, a propósito da viagem presidencial, disseram de nós o *Osservatore Romano* e *L'Époque*.

Escreveu o órgão da Santa Sé:

«Hoje que a potência económica das colónias é considerada como questão de primeiro plano, Portugal dá novamente ao Mundo testemunho da sua capacidade. Uma vez mais Portugal não falta à sua missão histórica nem renega as suas tradições nobilíssimas.»

Por outro lado, Marmout, em *L'Époque*, acentua :

«A visita do Presidente Carmona ao domínio inglês da Africa do Sul sublinha singularmente a comunidade de vistas e sem dúvida de acção dos Govêrnos de Lisboa, Londres e Pretória. As suas viagens do ano passado a Angola e agora a Moçambique põem em fôco paralelamente o interêsse que Portugal dedica ao seu Império, e a sua resolução de conservá-lo e, se fôr necessário, defendê-lo, a sua vontade, enfim, bem firme, de continuar a nobre missão civilizadora que empreendeu há séculos».

A amizade luso-britânica

A visita dos jornalistas portugueses a Londres vem contribuir, certamente, para um maior estreitamento das já cordiais e bem íntimas relações entre Portugal e a Grã-Bretanha.

E' que o melhor conhecimento mútuo de portugueses e inglêses muito e muito pode contribuir para mais alicerçar esta amizade que, sendo de séculos, nunca é demais estreitar e aumentar.

GIL DO SUL

Aonde está a morte!

O caso passou-se no próximo lugar da Quinta do Picado, frèguesia de S. Pedro das Aradas, no nosso concelho.

Pelas 23 horas de terça-feira, quando Maria da Luz Vareira, que vivia com o comerciante Sebastião Nunes Génio, preparava a cama para se deitar, caiu no chão uma pistola, que o seu companheiro colocara debaixo do travesseiro, com tanta infelicidade que, disparando-se, foi atingida no ventre com uma das balas. Chamado imediatamente o médico, dr. Ernesto de Paiva, verificou êste clínico a gravidade do desastre pelo que a transportou ao hospital a-fim-de ser radiografada. A bala tinha-se alojado perto do diafragma e nessa conformidade a infortunada veio a falecer na tarde do dia seguinte, deixando três crianças pequenas na orfandade.

A vítima contava, apenas, 35 anos, sendo geral a consternação perante tão lamentável acontecimento.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

As próximas festas de Sangalhos

Tudo se conjuga para que atinjam um brilho excepcional

Trabalha afanosamente a comissão promotora das festas em benefício da Misericórdia de Sangalhos para lhe imprimir um cunho de elegância e ao mesmo tempo obter os resultados de que o hospital carece para cumprir, desempenhar a missão que lhe incumbe. O programa que, no número anterior demos a conhecer aos nossos leitores, é sugestivo, variado e atraente. Vão ser, portanto, três noites bem passadas as de 29, 30 e 31 do corrente na séde da frèguesia de Sangalhos, uma das mais progressivas da Bairrada, comercialmente falando, e a cuja região o hospital e o Dispensário Anti-Tuberculoso prestam relevantes serviços, como tivemos ocasião de constatar quando da visita que há pouco lhes fizemos.

O sr. dr. Luis da Conceição é a alma—digamos assim—de ambas as casas. Reünindo qualidades que o tornam simpático a tôda a gente, a sua tarefa profissional é das mais intensas e portanto, quer como médico, quer como cirugião, o hospital só lucra com isso, contando-o no número dos que ali prestam serviços. Resta agora que o povo da Bairrada o saiba reconhecer e acorra às festas e ao apêlo da comissão promotora sem hesitações nem relutância, mostrando o seu interêsse pelo que deve considerar uma honra para os sentimentos humanitários da frèguesia.

Pela nossa parte não o duvidamos. E, assim, as festas de Sangalhos têm obrigação de marcar condignamente o benefício que delas se espera.

Excursões

Os empregados no Teatro Aveirense partem na segunda-feira para o seu passeio anual, tencionando visitar a Serra da Estrêla, que, na presente época, não oferece aquela imponência que a neve do inverno lhe imprime. Em todo o caso, aquilo, por lá, tem que ver.

Felicidades.

* * *

Promovida pelo *Club dos Galitos* deve também efectuar-se no próximo mês de Agosto, em comboio especial, uma grande excursão à Figueira da Foz por ocasião das regatas internacionais que ali vão realisar-se nos dias 12, 13 e 14 e que devem atrair milhares de pessoas.

A ideia é magnifica, pois havendo muitos aveirenses que não conhecem a *praia da claridade*, aproveitarão o ensejo que se oferece de admirar as suas belezas por preços acessiveis, dando ao mesmo tempo um excelente passeio.

A hora da partida ainda não está designada, mas deve efectuar-se por volta das 8 horas do dia 13 e o regresso aproximadamente à meia noite.

Mau cheiro

Na praça Dr. Melo Freitas, junto as Arcos, existe um cano de esgotos que, com freqüência, exala um cheiro pestilento, obrigando a tapar as narinas.

Pedem-se providências.

Pelo Teatro

A Companhia Adelina-Aura Abranches, que se encontra entre nós, deu ontem o primeiro espectaculo, representando a comédia *Quantas vezes a mãi canta!...*, devendo hoje levar à cena uma outra intitulada *Sorte Grande*.

EXAMES

No Conservatório do Porto fez exame de composição, ficando distinta (16 valores) a sr.ª D. Maria Rosa Gamelas, dilecta filha do nosso amigo dr. José Vieira Gamelas, considerado clínico nesta cidade.

Foi seu leccionador o nosso conterrâneo João Lé, que possui bastantes conhecimentos sôbre a divina arte, distinguindo-se ainda como violinista.

* * *

No mesmo Conservatório fizeram ultimamente exames: de Acustica e História da Música, a sr.ª D. Maria Gabriela de Rezende Ferreira, que obteve 15 valores; de Piano (3.º ano) a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Teixeira, com 14 valores; e de Solfejo (2.º ano) a sr.ª D. Maria Manuela Neves, também com 14 valores.

Tôdas três foram alunas da sr.ª D. Maria Cândida Robalo, que entre nós lecciona e se tem acreditado, merecendo elogios.

As nossas felicitações.

Festas Sebastianinas

A próspera vila de S. João da Madeira prepara-se para levar a efeito nos dias 29, 30 e 31 grandiosos festejos ao seu orago, tendo a comissão contratado quatro bandas de música e o Rancho Regional Laborânea para nêles colaborarem.

O fogo é dos afamados pirotecnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos, tencionando a Companhia do Vale de Vouga estabelecer comboios a preços reduzidos, como de costume.

O SAL

Sobem constantemente nas eiras os montes do que produz as marinhas, começando, por isso, a modificar-se dia a dia o aspecto do vastíssimo estuário, que tanto contribue para justificar, nesta época, o movimento turístico da cidade.

As marinhas de sal!
Que belêsa de cenário!
Que prespectiva!
Que admirável coisa a nossa terra possue para mostrar aos visitantes!

Necrologia

Terminou ante ontem os seus dias aquêle infeliz de nome Joaquim Pereira, que há bastantes mêses caíra á cama onde a morte agora o surpreendeu.

E' mais uma vítima do álcool que acaba de desaparecer. Tinha 59 anos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

No Hospital Conde Ferreira, do Porto, deixou igualmente de existir a sr.ª Joana Arroja, solteira, de 68 anos, desta cidade.

Foi governante do nosso Hospital.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Joaquim da Cruz Garrido, de 59 anos, deixando viúva e sete filhos, e em *Taboeira*, Estêvão Ferreira, casado, de 46 anos, industrial de panificação.

Desastre

Recolheu na quinta-feira ao Hospital por ter caído duma camionete, o operário Joaquim Pereira, 29 anos, de Vila Nova de Gaia, que trabalha nas obras do Correio.

O seu estado é satisfatório

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 12, a sr.ª D. Rosa Vinagre Migueis e ontem a sr.ª D. Celeste Correia Cascaes, esposas, respectivamente, dos srs. Arlindo de Almeida e Silva, residente em Miranda do Douro, e Raul da Silva Cascaes; hoje, fá-los, a sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, professora oficial e esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula, e o nosso dedicado amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telegrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental); ámanhã, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Porto, e o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu desta cidade; no dia 25, a sr.ª D. Maria Lucinda Alvim de Matos, professora em Alumieira e esposa do sr. tenente Joaquim de Matos; o nosso amigo Crisanto de Melo, e a inocente Judith da Conceição, filha do sr. Luis Manuel Rodrigues, residente em Lisboa; em 26, as esposas dos srs. António Tavares de Sousa e João da Rosa Lima Júnior; o Ruizinho, filho do sr. José Pinto, da Farmácia Moderna, *e o sr. dr. Júlio Cristo, médico em Lisboa; e em 28, a menina Maria Ester de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis, e a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, em viagem de Luanda (África Ocidental) para a metrópole.*

Casamentos

Na Vila da Feira foi pedida para o sr. Serafim da Fonte, amanuense da Alfandega do Porto, a gentil D. Aurora Pereira, que, como empregada nos correios, fez serviço nesta cidade, distinguindo-se pela graciosidade das suas maneiras e trato fino.

Muito estimamos que a felicidade bafeje o novo lar que em breve se vai constituir.

Gente nova

Teve no domingo o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Ávia de Melo Carvalho Fialho, professora de ensino particular e esposa do sr. Vital Cordeiro Fialho, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito.

Com os nossos parabens aos pais do neófito, a êste desejamos um futuro venturoso.

—Foi registada na quarta-feira a filhinha da sr.ª D. Maria Ermelinda Cardoso de Melo Couceiro Valente e de seu marido o sr. dr. Acácio de Oliveira Valente, médico em Válega.

Recebeu o nome de Alda Maria, tendo servido de padrinhos seus avós, o nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clinico, e o sr. Américo Valente Compadre, de Ovar.

Partidas e Chegadas

De visita a seu tio, o nosso amigo sr. José Moreira Freire, estiveram domingo nesta cidade a sr.ª D. Maria das Dôres Vieira da Costa Lelo, seu marido e irmão, respectivamente, o sr. José de Mesquita Lelo e o académico Mário Vieira da Costa, e ainda a sr.ª D. Elvira Ferreira, todos residentes no Porto.

—Chegou, com a familia, à sua vivenda de Esgueira, onde costuma passar a estação calmosa, o sr. José Tavares da Silva, residente em Lisboa.

—Com sua esposa e irmã regressou do estrangeiro, o sr. Severim Duarte, que vem encantado com o que viu na Itália, principalmente.

—Também foi a Paris, donde já chegou, o sr. Francisco Pereira Lopes, gerente dos Armazens de Aveiro.

—Encontra-se de visita a seus pais, o sr. dr. Bento de Morais Silva.

—Esteve cá esta semana o sr. José Simões Miranda, de Cacia.

Praias e termas

Com suas famílias partiram para a Costa Nova, os srs. João Belo, comerciante local; Silvério Amador, da firma Testa & Amadores *e Manuel da Çosta Guimarães, da* Imprensa Universal.

— Para Entre-os-Rios seguiu a menina Júlia Marques Mendes, irmã do sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas.

—Regressaram de Caldelas as esposas dos srs. António Andrade e Jeremias Moreira.

Doentes

Em Coímbra foi últimamente operada a sr.ª D. Camila Tavares Lebre Canelas, dedicada esposa do sr. dr. Roberto Canelas, de Cantanhêde.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento da enferma.

Secção Desportiva

Remo

Os campeonatos Nacionais de Remo, realisados, domingo, na cidade amiga de Viana do Castelo, foram revestidos de desusado brilhantismo, tendo presidido ao juri de honra o titular da pasta da Marinha que se achava ladeado por outras entidades oficiais.

A Secção Nautica do *Club dos Galitos*, concorreu a uma das provas de *Yolles de mer*, enviando uma *équipe* que, a-pesar-de não ser classificada condignamente, mostrou, no entanto, o seu valor, a sua resistência e o quanto poderá fazer em futuras competições.

Como dissemos acompanharam os remadores da nossa terra, os dirigentes da respectiva Secção, alguns sócios e directores do *Club dos Galitos*, que durante a sua estada em Viana foram rodeados de atenções e gentilezas como é próprio do cavalheirismo do seu povo hospitaleiro.

Os *Galitos* não esqueceram também o quanto devem à memória do dr. José de Matos, pioneiro da amisade entre a princêsa do Lima e a rainha do Vouga, e nessa conformidade foram, em romagem, ao cemitério depôr sobre a campa que guarda os seus despojos, um ramo de flôres, como eterna recordação, e onde ía a saüdade de todos nós, aveirenses, por êsse espírito gentil que tão cêdo deixou o mundo. Nessa altura o sr. Francisco Encarnação, na qualidade de presidente da Direcção, proferiu algumas palavras, exprimindo o sentimento de todos os sócios do Club e pediu a todos os presentes que se conservassem em silencio durante um minuto, o que foi cumprido.

Natação

No mesmo dia deslocaram-se desta cidade ao Pôrto onde se realisou uma importante prova—*Meia milha da Foz* —quatro nadadores aveirenses, que conseguiram honrosas classificações, especialmente Amadeu Moreira, que foi o primeiro a cortar a *meta*, gastando no percurso pouco mais de 12 minutos.

Achavam-se inscritos 32 concorrentes, responderam à chamada 26, e no decorrer da prova desistiram quatro; um dos quais Cipriano Costa, pertencente à embaixada aveirense. Os outros dois—Serafim Moreira e Eduardo Guimarãis—chegaram, respectivamente, em 4.º e 5.º lugares, sendo, por isso, também dignos dos maiores louvores.

E' sempre com regosijo que registamos as vitórias alcançadas pelos aveirenses que, enchendo-nos de orgulho, nos fazem recordar outras tardes de glória para Aveiro, quando Tobias de Lemos, Domingos Calixto, Joaquim Gonçalves, José e Joaquim Ferreira, Leonel Graça e outros eram olhados com admiração ao aparecerem a disputar provas na Figueira, em Leixões, na Povoa de Varzim, em Vigo, etc., etc.

Hoje, a-pesar-dos tempos terem mudado, os nadadores de Aveiro ainda metem figura, o que nos apraz registar com a maior satisfação.

Os comunistas e a propriedade

No princípio da revolução russa, as propriedades fôram tôdas nacionalizadas e confiadas aos soviztes locais. Dois anos bastaram para que as cidades da União tomassem o aspecto de povoações bombardeadas.

Por outro lado, na própria capital, o aquecimento, a iluminação e o fornecimento da água não passavam de coisas velhas de que os mais jóvens só tinham conhecimento por ouvirem seus pais falar delas... Estava tudo votado ao abandono.

O govêrno soviético viu-se, então, obrigado a restituír os prédios aos seus proprietários com a condição dêstes cuidarem devidamente da sua manutenção.

Êste decreto de 14 de Maio de 1923 não passou, porém, dum lôgro. Na verdade, assim que apanharam as propriedades restauradas, os sovietes deitaram-lhes de novo as mãos, isto sob o pretexto falacioso de que a reparação fôra mal feita...

Segundo informações de Moscovo, o Comissariado da Justiça publicou agora novas leis referentes à nacionalização dos prédios.

A obra está quási totalmente realizada. O pior é que os russos recusam-se, muito naturalmente, a construir outros, pois não querem cair segunda vez no mesmo laço.

CASA DAS BEIRAS

Do seu boletim mensal publicou o n.º 2 a importante associação de Lourenço Marques, cujo número de sócios se eleva 1.350.

Traz variada colaboração, que muito deve interessar quantos, longe da metrópole, não esquecem o mais pequeno pormenor da fisionomia com que se apresenta — vista de longe...

Prova de consideração

Eu abaixo assinado António Branco Génio, solteiro, trabalhador, da Quinta do Picado, venho por êste meio apresentar desculpas à sr.ª Ana Rosa Marques e filha, menina Maria de Jesus Marques Brandão, do mesmo lugar, por algumas atitudes e palavras que tive para com a última de que me confesso arrependido, pois reconheço que poderia afectar-lhe o seu bom nome e reputação.

E porque só tenho motivos para considerar como pessoa honestíssima a dita menina Maria de Jesus Marques Brandão, aqui lhe presto êste público testemunho de respeito e peço me desculpe.

Quinta do Picado—Aveiro, 9 de Julho de 1939.

António Branco Génio

Correspondências

Costa do Valado, 20

Volta a falar-se da inauguração da Casa do Povo nesta localidade. estando empenhado em que isso se faça breve o nosso amigo e conterrâneo, sr. Albano Nunes Genio, um dos maiores proprietarios da Costa.

—Fez exame do segundo grau, ficando aprovado com distinção, o filho mais novo do nosso amigo Albino Vieira dos Santos.

—Seguiram para o Gerez a-fim-de se sujeitarem ao tratamento termal, os srs. Manuel Gomes Ferreira e Abílio Cruz, esposa e filho.

—Também seguiu hoje para as Termas de S. Pedro do Sul acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Jaime Neves.

—A-fim-de ser submetida a um rigoroso tratamento, encontra-se internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a sr.ª Perpétua Tavares, casada com o sr. Américo Abade.

—Foi para Braga fazer serviço na estação Telégrafo-Postal a manipuladora-auxiliar sr.ª D. Isaura de Oliveira Carvalho, filha do professor Domingos de Carvalho.

—Vindo de Lisboa, onde reside, chegou com a família, o nosso conterrâneo Manuel Nunes Génio, que aqui conta passar algum tempo.

—Esteve bastante doente o sr. Ernesto Maia, empregado dos correios aposentado.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Caiu esta semana alguma chuva, que fez muito bem aos milhos, cuja pujança é digna de admiração.

Graças.

C.

Esgueira, 20

Chegou hoje aqui a notícia de ter falecido nos Hospitais da Universidade de Coimbra o nosso conterrâneo Jacinto de Pinho, que há dias ali dera entrada, doente.

A' família enlutada os nossos sentimentos.

—Com 10 dias, apenas, tambem aqui faleceu a filhinha do nosso amigo José da Silva Neto, aspirante de Finanças em Vila Nova de Foscôa.

—O espectáculo do Grupo Cénico *Os Unidinhos* agradou, tendo farta concorrência.

—Fez no domingo anos o sr. Manuel Marques da Loura, a quem felicitamos.

—Acaba de abrir um curso de ginástica gratuita o nosso amigo Fernando Betencourt. A ideia é digna de aplauso, notando-se bastante concorrência de alunos.

—No próximo domingo deve realizar-se no Campo de Basket um desafio-treino entre o *Recreio Musical* e o *Club dos Galitos*, dessa cidade.

C.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Chauffeur

Oferece-se com carta de carro ligeiro, conhecendo todo o país. Nesta Redacção se informa.

Terrenos

Vendem-se: três em Aradas, com frente para a Rua Cega e Viela do Luto, tendo árvores de fruto, parreiras, tanque, pôço, roseiras e sessenta e tantos lamigueiros com 4.200m²; e um em S. Bernardo com frente para a estrada, tendo de superfície 3.000m².

Para vêr e tratar com Francisco Nunes Cabelo Perro, em Verdemilho.

Terrenos para construções

VENDEM-SE

Em excelente local da cidade para habitação ou comércio, com quintal, querendo. Fundações fáceis e muito económicas.

Tratar com Diogo Couceiro da Costa, Rua do Gravito 26 —Aveiro.

Barra e Costa Nova

Alugam-se casas, nestas duas praias, desde 30$00 mensais. Dirigir a Manuel Cravo Júnior—Gafanha da Nazaré.

CASA

VENDE-SE na Rua das Barcas, desta cidade.

Tratar na Ourivesaria Vilar, Rua de José Estêvão—Aveiro.

Esgotamento nervoso e sua cura

Entre as doenças que atormentam a humanidade e cujo tratamento preocupou os médicos dêsde os tempos mais remotos, devem-se citar os estados de fraqueza e de esgotamento nervoso. Ainda pouco freqüentes em tempos anteriores em que a vida decorria mais socegada, estão actualmente muito propagados, já que a vida agitada das cidades, as condições de trabalho freqüentemente contrárias à saúde e os esforços cada vez maiores que exige a luta pela existência, ocasionam o rápido desgaste das nossas fôrças cerebrais e nervosas. A princípio não se manifestam por sintomas de maior gravidade; podem, porém, degenerar em estados de neurastenia e esgotamento graves quando não são tratados a tempo e convenientemente. Já na antiguidade sabia-se que a melhor maneira de debelar tais estados de debilidade consistia em ministrar ao doente fósforo sob forma adquada. Os tónicos e reconstituïntes que tinham por base êste elemento, ocuparam, pois, já nesta altura um lugar importantíssimo no arsenal terapêutico dos médicos e antigos físicos. Tinham infelizmente o grande defeito de serem mal tolerados a ponto de muitas vezes impossibilitar a sua aplicação. Este problema, porém, teve solução quando a indústria química moderna conseguiu apresentar preparados de fósforo orgânico, com o a FITINA, que permite uma ministração mesmo continuada sem provocar acidentes de qualquer natureza. A FITINA, descoberta no princío dêste século, é um produto vegetal que se obtem por extracção directa das sementes de cereais, legumes e outros produtos do reino vegetal. A FITINA aumenta o vigôr físico, estimula o gosto pelo trabalho e a capacidade mental, produzindo no organismo os desejados efeitos de regeneração.

Propriedade

Vende-se em Esgueira, Rua Dias Camarim, com pomar e terra lavradia, poço, etc., medindo 4.000 m².

Tratar com Evaristo Rodrigues Lopes, em Esgueira, ou com o sr. dr. Manuel das Neves, nesta cidade.

Visitai o Parque

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão M. de Turismo

Anúncio

Pelo presente se torna público que, por espaço de trinta dias, a findar em 20 do próximo mês de Agosto, se acha aberto concurso para a execução de um cartaz de propaganda desta zona de turismo e da sua Feira--Exposição de Março, a realizar no próximo ano de mil novecentos e quarenta, cartaz que deverá ser apresentado no tamanho de sessenta por cem centímetros e com o máximo de três côres, havendo dois prémios, um de setecentos escudos e outro de trezentos para o cartaz que fôr classificado, respectivamente, em 1.º e 2.º lugar, classificação que será feita pelo Conselho Nacional de Turismo.

Nos originais apresentados dever-lhes-á ser apôsto pelo seu autor qualquer sinal ou pseudónimo que comunicarão a esta Comissão Municipal em carta fechada e lacrada na ocasião da entrega do cartaz.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 13 de Julho de 1939.

O Presidente da Câmara,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Casa em Esgueira

Aluga-se ou vende-se com dependências para sub-alugar, luz eléctrica, e fica situada junto à igreja desta localidade. Dirigir a António Fernando de Abreu—Esgueira.

Casa

Vende-se na Rua Aires Barbosa. Tem óptimo terreno que dá 3 alqueires de semeadura. Tratar com Manuel Balacó

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro		Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o Norte	**Partidas para o Sul**	**Partidas**	**Chegadas**
5,41 tram.	**7,56** tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27 correio	**9,40** rápido		
7,15 tram.	**10,59** correio		
10,22 »	**13,40** tram. *Fig.*	13,45	18,21
12,56 rápido	**16,19** tram.		
13,43 tram.	**19,29** rápido	18,38	22,54
16,58 »	**21,51** tram.		
18,30 correio	**0,31** correio		
21,09 tram.			
22,27 rápido	Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.		

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 23 de Julho corrente, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e na carta precatória extraída da execução hipotecária comercial, em que são exequentes Dona Mariana de Magalhães Guedes de Queiroz e marido Tristão José Guedes de Queiroz, de Oeiras, e executada a sociedade por quotas *Armadores do Norte, Limitada*, do Pôrto, vão pela segunda vez à praça e por metade da sua primitiva avaliação, a-fim-de serem entregues a quem mais oferecer, os bens seguintes:

Um lugre português, denominado *Rosita*, registado na Capitania do Pôrto, com o n.º B 200 e matriculado na Conservatória do Registo Comercial do Pôrto no livro D. segundo, a fls. 53 sob o n.º 297, no valor de 42.500$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar;

Um lugre escuna, denominado *TERRA NOVA*, com motor, registado na Capitania do Pôrto de Lisboa com o n.º 500 F e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro 83, a fls. 71 v. sob o n.º 1.022, no valor de 140.000$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar; e

Um lugre escuna denominado *GROENLANDIA*, com motor, registado na Capitania do Pôrto de Lisboa com o n.º 354 G e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro D. 3 a fls. 71 sob o n.º 1.023, no valor de 117.500$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar.

Para a praça são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos e as despezas da mesma são por conta do arrematante.

Aveiro, 11 de Julho de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

-o-

Editos de 10 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, 1.ª Secção, a cargo do Chefe Santos Vitor, correm éditos de 10 dias, contados da segunda publicação dêste anúncio, citando os crédores que pretendam deduzir preferências à quantia de 350$00 e respectivos juros, do depósito n.º 10.880, efectuado no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Rosa Ferreira, solteira e que foi do lugar de Bebe-e-Vae-te, freguesia da Palhaça, desta comarca, adjudicada no mesmo inventário ao executado Jessé Rodrigues da Costa, do lugar e referida frèguesia da Palhaça e penhorada na execução por custas e selos promovida pelo M.º Pub.º contra êste e mulher Constança Martins, do mesmo lugar e frèguesia, por apenso a acção ordinária civel que contra os ditos executados moveu o autor José Martins Ribeiro, solteiro, maior, da cidade e comarca de Lisboa, para o fazerem no praso de 10 dias posterior ao dos éditos sob as penas da lei.

Aveiro, 8 de Julho de 1939.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

A FECHAR

Um pai vai de passeio com duas filhas.

— Tens reparado naquele cavalheiro que me vem seguindo? — pregunta uma delas.

— A mim é que êle me segue — responde a outra.

— É a mim.

— Já te disse que é a mim. Pois não é verdade, papá?

— Não se desgostem e deixem-se de tolices. Atrás de mim é que êle vem, para me pedir os cincoenta escudos que lhe devo.